



“A SERPENTE NO JARDIM”, DE ALAN AYCKBOURN, TEM PRIMEIRA

MONTAGEM BRASILEIRA NO 14º CULTURA INGLESAS FESTIVAL

Sob direção de Alexandre Tenório, a Visceral Cia traz peça do mais festejado dramaturgo vivo do Reino Unido.

A deterioração das relações familiares ganha contornos de fina ironia e suspense em “A Serpente do Jardim”, comédia de humor negro de Alan Ayckbourn, inédita no Brasil, que estréia em 13 de maio no 14º Cultura Inglesa Festival. Com direção e tradução de Alexandre Tenório, a peça da Visceral Companhia narra o reencontro de duas irmãs após a morte do pai, que se transforma num thriller psicológico, permeado pela disputa da herança, tentativa de homicídio e até um repentino *blackout*. O elenco é formado por Cristina Cavalcanti, Alejandra Sampaio e Lavínia Pannunzio.

Em um clima retrô, o único cenário onde se desenvolve a ação – o jardim – será pincelado com cores desbotadas no melhor estilo “Eastman color”. A inspiração dos figurinos vem dos anos 60. Com fortes contrastes de luz e sombras, a iluminação será quase um personagem, porque vai conduzir a trama à crescente escuridão do fundo e perigoso abismo dos desejos.

SERVIÇO

“A Serpente no Jardim” será apresentada de 13 a 16 de maio no Teatro Cultura Inglesa-Pinheiros, rua Deputado Lacerda Franco 333. Sessões: quinta-feira (21h30), sexta e sábado (21h) e domingo (19h). Ingresso: um livro novo ou usado. Duração: 90 minutos. Idade: 14 anos. O teatro possui 173 lugares, acesso para deficientes físicos, ar-condicionado e estacionamento (R\$ 10,00). Os livros podem ser trocados por ingressos na bilheteria do teatro a partir de 05 de maio, de quarta a sábado, das 15 às 21 horas. Domingos, das 17 às 19 horas. Telefone: 3814-0100. Site www.culturainglesasp.com.br/festival.

ESPETÁCULO

Sir Alan Ayckbourn (1939) é um dos mais bem-sucedidos dramaturgos vivos do Reino Unido. Com uma extensa e premiada obra, escreveu mais de 70 peças, das quais cerca de 40 encenadas nas concorridas platéias do National Theatre e do West End, de Londres. Seus textos foram traduzidos para mais de 35 idiomas e diversas histórias (como “Medos Públicos em Lugares Privados”) foram adaptadas para o cinema e televisão.

“A Serpente no Jardim” estreou em 2002 no Stephen Joseph Theatre, em Scarborough, no norte da Inglaterra, no qual Ayckbourn trabalhou por 36 anos como diretor artístico. Quando começou a escrever a peça seu desejo era fazer a platéia “pular de susto na cadeira”. Mas foi além: conseguiu fazer com que as pessoas se assustassem consigo mesmas.

A história começa com a chegada à Inglaterra de Annabel Chester (Lavínia Pannunzio) para encontrar a irmã caçula Miriam Chester (Cristina Cavalcanti), a quem não vê há 20 anos. O motivo é a morte do pai. Desta situação aparentemente banal surge uma trama de horror psicológico, desencadeada

pela enfermeira Alice Moody (Alejandra Sampaio), que ameaça revelar segredos da família caso não receba 100 mil libras esterlinas.

Sem saber direito como agir, as irmãs acabam se envolvendo em uma série de acontecimentos insólitos e aterrorizantes, do qual emergem os fantasmas do passado como o devastador autoritarismo paterno, as frustrações afetivas, o alcoolismo, a falta de habilidade de lidar com a realidade. Tudo tratado com a leveza do humor e da ironia.

A representação naturalista e o *timing* preciso são os ingredientes do diretor Alexandre Tenório para conquistar a platéia: “Como na farsa, o essencial de um *thriller* é fazer o espectador acreditar em cada passo da história”. Em sua proposta de encenação, ele prevê receber a platéia suavemente, fazer o jogo da conquista até conduzir o público a uma vertiginosa montanha russa de sensações, sustos e descobertas.

DIRETOR E ELENCO

Graduado em direção teatral pela Universidade do Rio de Janeiro (1980), Alexandre Tenório tem um trabalho com foco especial em textos contemporâneos. Os mais recentes são “Ato Único”, de Jane Bodie (2008), “A Estufa”, de Harold Pinter – SESC (2008) e “Paisagem e Silêncio”, de Harold Pinter – Cultura Inglesa Festival (2005/2006). Dirigiu também “O Monta Cargas” (Harold Pinter), “Entre quatro paredes” (J.P. Sartre) e “Noite de guerra no Museu do Prado” (Rafael Alberti). Traduziu diversas obras de autores como Harold Pinter, Jon Fosse, Bernard Shaw, Graham Greene, Alan Ayckbourn, Noel Coward, Henrik Ibsen, Sam Sheppard, Michael Cullen, David Bridell, Lindsay Price e Amy Rosenthal.

Atriz desde 1980, Lavínia Pannunzio dirigiu “Chorávamos terra ontem à noite” (Eduardo Ruiz), indicado ao Prêmio Shell de Melhor Texto (2009); “O Rufião nas escadas” (Joe Orton) e “Quando eu era criança” (Duílio Ferronato). Após “Veludinho” (Martha Pannunzio), adaptou e dirigiu “Era uma vez um rio”, da mesma autora, com o qual recebeu em 2006 os Prêmios APCA (melhor espetáculo e ator), Coca-Cola Femsa (melhor espetáculo, direção e cenário), além de quatro indicações (melhor texto, ator, iluminação e figurino) e o Prêmio Estímulo Flávio Rangel.

Cristina Cavalcanti fundou o Grupo Experimental Resistência, em Curitiba. Desde 2003, dirige e coordena a Visceral Companhia. Atuou em “No final vire á esquerda”, do Teatre de La Tentative (direção Benoit Lambert) e em “Brinquedos quebrados” e “Crepúsculo” (direção Maurício Marques). É diretora e atriz de “Terrorismo”. No cinema estreou como a guerrilheira Tânia, de “Dois córregos”, premiado filme de Carlos Reichenbach. Atuou também em “Marlene de Souza”, longa do italiano Tonino de Bernardi.

Ficha Técnica
Texto: Alan Ayckbourn
Diretor: Alexandre Tenório
Elenco: Lavínia Pannunzio, Cristina Cavalcanti e Alejandra Sampaio
Cenógrafo: Renato Rebouças
Trilha Sonora: Eduardo Agni
Iluminação: Aline Santini

Informações para a imprensa com Nora Ferreira – Lu Fernandes Comunicação e Imprensa – 11 3814-4600